

## O SINTAGMA SAUSSURIANO: ENTRE POÉTICA E MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS

LUIZ GUSTAVO DE JESUS BARROSO<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizsgbarroso@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiane\_neumann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é consequência das discussões proporcionadas pelos projetos de pesquisa “Retorno a Saussure: releituras” e “Émile Benveniste e a abertura para uma antropologia histórica da linguagem”, tendo como objetivo discutir os princípios de linearidade e consecutividade. A reflexão proposta é baseada na obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e em suas investigações poéticas nas poesias grega, sânscrita, germânica e latina entre 1906 e 1909.

A fundamentação teórica do trabalho também se sustenta em pesquisas já desenvolvidas, tais como a dissertação de mestrado de Mélangy Dias da Silveira, denominada *Entre linguística e poesia: dos anagramas de Ferdinand de Saussure à função poética da linguagem* (2020); o artigo de Pierre-Yves Testenoire, denominado *A linearidade saussuriana em retrospecto* (2017); e os dois trabalhos de pós-graduação de Laura Amaral Kümmel Frydrych, denominados *O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana* (2013) e *A essência dupla da linguagem: materialidade gestual em questão* (2020). Os textos mencionados contribuem para a reflexão entre linguística e o fazer poético à luz da noção de sintagma, conforme proposta por Saussure, entre materialidades linguísticas distintas, como o sistema oral-auditivo e o sistema visuoespacial.

Silveira (2020) relaciona a pesquisa dos anagramas de Saussure à função poética proposta por Jakobson, colocando em relevo a descoberta saussuriana relacionada ao questionamento do princípio da linearidade do sintagma. Testenoire (2017) propõe uma leitura crítica às intervenções realizadas pelos editores do *CLG* no que tange à discussão acerca da linearidade do signo a partir dos manuscritos e dos cadernos dos alunos das aulas lecionadas por Saussure na Universidade de Genebra entre 1907 e 1911. Frydrych (2013, 2020) proporciona suporte teórico para a reflexão acerca do estatuto linguístico das línguas de sinais através da linguística proposta por Saussure.

Considerando esse percurso de pesquisa, este projeto propõe-se a refletir sobre o caráter linear do sintagma tanto na materialidade sonora quanto na materialidade gestual, a partir de seu modo de funcionamento na linguagem poética, a fim de caracterizar suas semelhanças e suas diferenças em ambas materialidades linguísticas.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa parte das reflexões feitas por Silveira (2020) no que tange à aproximação entre a função poética proposta por Jakobson e os estudos poéticos em anagramas realizados por Saussure, para então refletir sobre o funcionamento do sintagma na linguagem poética. As críticas que Jakobson engendrou para refutar a linearidade do signo, bem como os novos achados encontrados nos manuscritos de Saussure, através de Testenoire (2017), são recuperados com o objetivo de discutir e refletir sobre o caráter linear do sintagma, proposto na obra *Curso de Linguística Geral*.

Em um segundo momento, esta pesquisa ancora-se nos dois trabalhos de Frydrych (2013, 2020), a qual busca compreender o estatuto das línguas de sinais através dos conceitos linguísticos propostos por Saussure.

É a partir desse percurso que será possível respaldar tanto linguisticamente a materialidade gestual, quanto refletir sobre o funcionamento do sintagma, na linguagem poética, considerando as materialidades sonora e gestual.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É relevante frisar que este trabalho está em desenvolvimento e encontra-se em estágio inicial de reflexões teóricas. Neste momento, a pesquisa busca reconhecer os aspectos do sintagma apontados por Saussure, como a linearidade e a consecutividade, para serem discutidos de acordo com a recepção crítica de Jakobson. Através da interlocução entre esses dois linguistas, o presente trabalho propõe-se a discutir os aspectos linguísticos da natureza sonora e gestual, sobretudo no que tange ao caráter linear do sintagma e à função poética entre materialidades linguísticas.

Quando Saussure analisa as poesias grega, sânscrita, germânica e latina no início do século XIX, descobre que existe algo não presente na simples versificação dos poemas analisados, mas que mantém íntima relação com o possível sentido

escondido na temática dos poemas através do conceito de hipograma que revela a palavra-tema, associada a um deus ou herói, ou seja, o nome próprio revelar-se-ia através do rearranjo das palavras por métodos fonéticos, sendo o dífono responsável por guiar a restauração de uma nova forma de significar no discurso poético. Essas investigações tiveram um objetivo analítico para demonstrar um possível “método perdido” de criação poética através de leis fonéticas em que o hipograma é diluído ao longo do texto poético.

A versificação dos poemas baseia-se nas relações dos termos linguísticos da língua na esfera sintagmática e associativa. No eixo sintagmático, os termos são estabelecidos em uma extensão linear e impossibilitam a produção de dois elementos ao mesmo tempo. No eixo associativo, os termos são estabelecidos em ordem indeterminada e número indefinido aos elementos associados no tesouro interior que constitui a língua de cada indivíduo.

A análise poética de Saussure desvendou a possibilidade de existência de discursos coexistentes na linearidade do eixo sintagmático. O que pode parecer uma contradição em relação aos pressupostos teóricos referentes às relações sintagmáticas e relações associativas é resolvido através do modo consecutivo da organização silábica que carrega os elementos significativos ao poema em análise. De acordo com Silveira (2020, p. 42-43), enquanto a linearidade dispõe os elementos em uma sequência contínua em uma única linha, a consecutividade os dispõe um seguido do outro, sem o rígido caráter horizontal linear. Essas duas manifestações fazem com que os termos da língua se comportem de maneiras diferentes, sendo possível a coexistência de discursos na linearidade através da consecutividade.

Jakobson (1962) refuta o princípio da linearidade do signo, conforme proposto por Saussure, pois os fonemas são unidades complexas que possuem variadas qualidades distintivas ao mesmo tempo, sendo assim, possível produzir mais de um elemento linguístico na cadeia linear do sintagma. A crítica ao princípio é ainda mais reforçada pelo linguista russo no momento da descoberta dos manuscritos sobre os anagramas, na medida em que essas análises poéticas violam a linearidade dos significantes e criam, segundo o linguista, uma contradição interna na teoria saussuriana. Contudo, conforme pontua Testenoire (2017), a contestação pelo fonema não diz respeito à linearidade do significante, mas, sim, à linearidade das unidades de segunda articulação que não foi concebida por

Saussure. Além do mais, o texto de Dessons, denominado *Du discursif* (2005), fornece subsídio para refletir sobre a segunda crítica de Jakobson no sentido em que as análises nos anagramas fazem parte integral da teoria saussuriana.

O presente trabalho busca discutir acerca da linearidade e da consecutividade, desvendando como esses dois conceitos comparecem em materialidades orais e gestuais, sobretudo na linguagem poética.

#### 4. CONCLUSÕES

As discussões acerca da linearidade e da consecutividade da língua mostram-se frutíferas para pensar diferentes formas de significar das línguas orais e gestuais, considerando suas distintas materialidades, sobretudo no que tange ao funcionamento da linguagem poética.

A pesquisa buscará a pertinência de tais conceitos em relação ao funcionamento do caráter linear no sintagma através de uma comparação da modalidade vocal e da modalidade gestual para aprofundar as reflexões acerca da natureza do signo linguístico. Elegem-se aqui os textos que exploram a função poética da linguagem como um caminho para entender o comportamento das duas materialidades linguísticas no eixo sintagmático da língua.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSONS, G. *Du discursif*. **Langages**, n. 159, p. 19-38, 2005.

FRYDRYCH, L. A. K. **A Essência Dupla da Linguagem: materialidade gestual em questão**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FRYDRYCH, L. A. K. **O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVEIRA, M. D. **Entre linguística e poesia: dos anagramas de Ferdinand de Saussure à função poética da linguagem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TESTENOIRE, P. A linearidade saussuriana em retrospecto. **Cadernos de Historographia Linguística do CEDOCH**, p. 89-109, 2016.